CNI
COMPI

Relatório de Infraestrutura

Conselho Temático de Infraestrutura - COINFRA

Ano 6 - nº 11 – dezembro 2009

I. Energia Elétrica

I.1. Previsão para Entrada em Operação de Novos Geradores – Quadro Geral (ANEEL)

Previsão para Entrada em Operação (em MW)
de 16 de outubro de 2009 até 31 de dezembro de 2013

Usinas Hidrelétricas (UHE)						
Cenário	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**Σ**
Conservador	611	2.020	1.694	780	1.909	7.014
Otimista	611	2.020	1.694	780	1.909	7.014
*Usinas Termelétricas (UTE)**						
Cenário	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**Σ**
Conservador	1.556	1.988	1.080	-	1.010	5.634
Otimista	1.771	2.578	2.068	1.570	1.612	9.599
Fontes Alternativas - PCHs, Biomassa e Eólica (F.A.)						
Cenário	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**Σ**
Conservador	1.773	2.003	250	120	-	4.146
Otimista	1.982	3.279	1.065	497	522	7.345
Somatório de UHE, UTE, F.A.						
Cenário	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**Σ**
Conservador	3.939	6.010	3.025	900	2.919	16.793
Otimista	4.363	7.877	4.826	2.847	4.044	23.958

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)

Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

*Inclui as participantes e as não-participantes do Programa Proritário de Termelétricas.

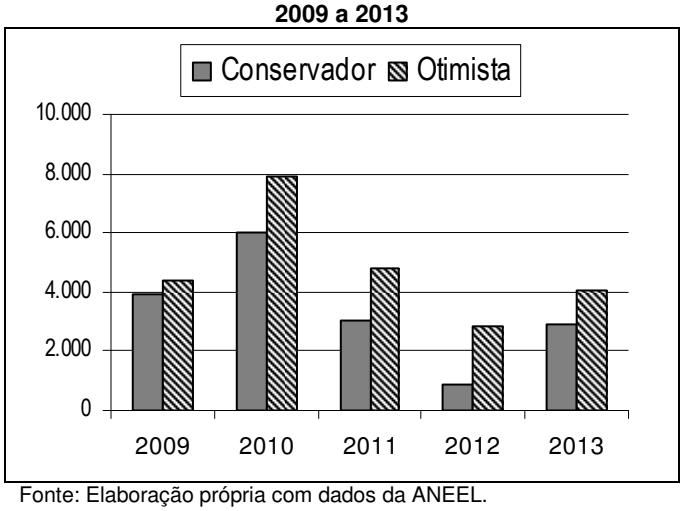
As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador[1] um aumento de 17 mil MW da capacidade total de geração elétrica do País, no período entre 16 de outubro de 2009 e 31 de dezembro de 2013. Nesse contexto, a taxa média de crescimento da capacidade instalada seria de 2% ao ano.

No cenário otimista[2], a previsão de expansão é de 24 mil MW no período 2009-2013. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3% ao ano.

[1] Cenário conservador: considera a expansão da capacidade livre de restrições.
[2] Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Expansão da Capacidade Total de Geração (em MW)
2009 a 2013



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

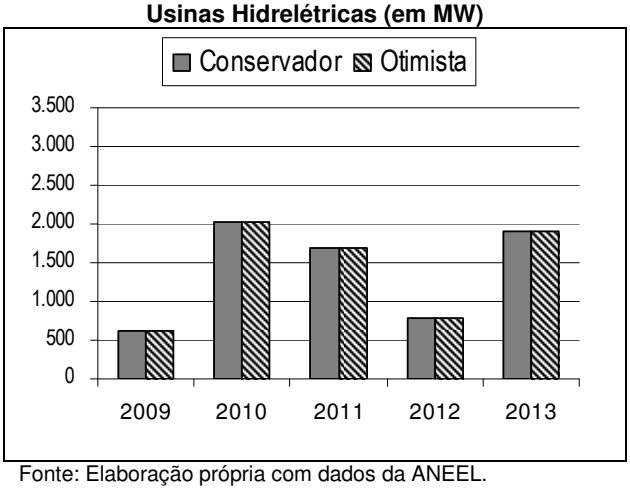
I.1.1. Geração Hidrelétrica e Termelétrica

Quanto à expansão da capacidade de geração hidrelétrica, tanto a previsão conservadora quanto a previsão otimista da ANEEL indicam um incremento de 7 mil MW até 2013, sem incluir as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).

A entrada em operação parcial da UHE de Jirau (1.050 MW) está prevista para o ano de 2013, tanto no cenário otimista quanto no conservador. Já a UHE de Santo Antônio tem previsão para entrar em operação parcial no ano de 2012 (644 MW) e no ano de 2013 (859 MW), em ambos os cenários.

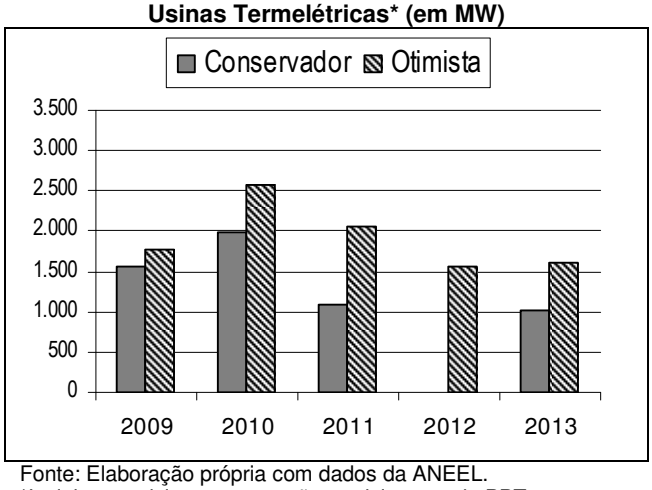
As termelétricas deverão fornecer, no cenário conservador, 6 mil MW entre 2009 e 2013. No cenário otimista, a previsão é de que as termelétricas forneçam 10 mil MW até 2013.

Expansão da Capacidade – 2009 a 2013
Usinas Hidrelétricas (em MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Expansão da Capacidade – 2009 a 2013
Usinas Termelétricas* (em MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
*Inclui as participantes e as não-participantes do PPT.

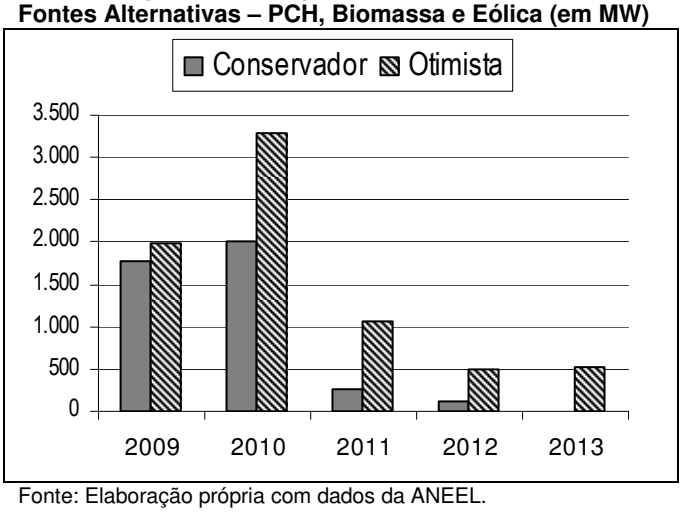
I.1.2. Geração a partir de Fontes Alternativas – F.A.

No cenário conservador, a contribuição das PCHs deverá ser de 1 mil MW de potência até 2011, sem outros empreendimentos previstos para os anos de 2012 e 2013. Do total previsto, cerca de 190 MW (19%) correspondem à potência de 11 usinas em obras e integrantes do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA. Já no cenário

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

otimista, 2 mil MW devem entrar em operação até 2013, sendo 253 MW (15%) equivalentes às usinas do PROINFA.

Expansão da Capacidade – 2009 a 2013
Fontes Alternativas – PCH, Biomassa e Eólica (em MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

A contribuição das usinas a biomassa, no cenário conservador, será de 3 mil MW até 2012. No cenário otimista, a contribuição total dessa fonte pode chegar a 5 mil MW até 2013. Tanto no cenário otimista quanto no conservador, 70 MW são referentes a projetos do PROINFA no período.

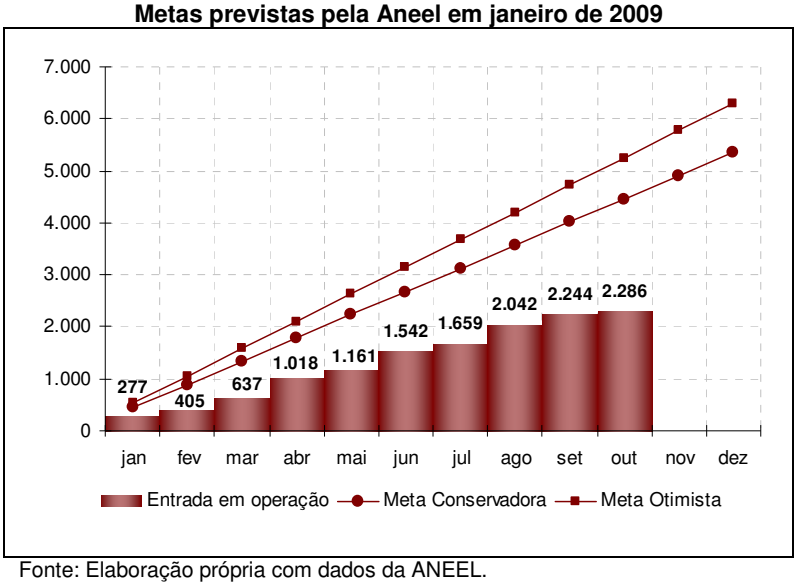
As usinas eólicas, todas do PROINFA, devem acrescentar até 2010, no cenário conservador, 261 MW. E, no cenário otimista, 809 MW. Sendo que, destes, apenas 29 MW não são participantes do PROINFA. Não há previsão para usinas eólicas entrarem em operação no período 2011-2013.

I.1.3. Expansão da Capacidade de Geração

O gráfico abaixo ilustra os acréscimos mensais de capacidade geradora no sistema interligado nacional. As metas conservadora e otimista foram formuladas e divulgadas pela ANEEL em janeiro de 2009 e correspondem às previsões de expansão do parque gerador para o ano. As metas previam, respectivamente, a entrada de 5.351 MW e 6.293 MW de capacidade geradora no sistema interligado.

Considerando a entrada em operação real de nova capacidade geradora, observada até o dia 16 de outubro, 2.286 MW entraram em operação (sendo 42 MW referentes ao mês de outubro), volume 48,7% inferior a meta conservadora prevista no início de 2009 para o mês de outubro.

Expansão da Capacidade de Geração em 2009 (MW)
Metas previstas pela Aneel em janeiro de 2009



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

I.2. Energia Armazenada Verificada e Curva de Aversão ao Risco (ONS)

Em outubro de 2009, todas as regiões apresentaram energia armazenada acima da exigida e acima do observado no mesmo período de 2008.

Requisitos Mínimos de Armazenagem e Energia Armazenada Verificada

	Requisitos Mínimos de Armazenagem de Energia (%)				Energia Armazenada Verificada (%)			
	Norte	Nordeste	Sudeste/ Centro-Oeste	Sul	Norte	Nordeste	Sudeste/ Centro-Oeste	Sul
out/08	29%	22%	43%	20%	32%	44%	52%	91%
out/09	ND	21%	26%	14%	47%	63%	69%	96%

Fonte: Elaboração própria com dados do ONS.
Energia Armazenada Abaixo do Mínimo Exigido.
ND: Dados não disponíveis.

Até o fechamento deste relatório, a Aneel ainda não havia aprovado a proposta da Curva de Operação 2009-2010 para a região Norte, elaborada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

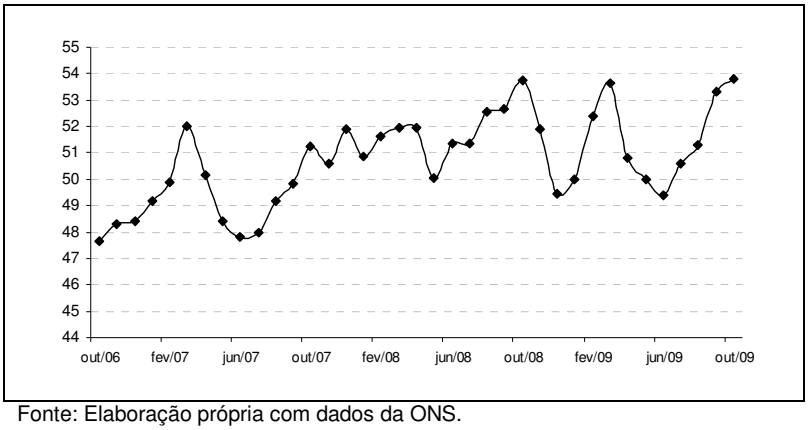
I.3. Carga e Consumo de Energia Elétrica

I.3.1. Carga de Energia Elétrica (ONS)

Os valores preliminares de carga de energia verificados em outubro de 2009 sinalizam para o Sistema Interligado Nacional (SIN) variação positiva de 0,9% em relação a setembro do mesmo ano. Comparada ao mesmo mês de 2008, a variação foi negativa em 0,6%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi negativa em 0,9%.

Apesar das variações positivas em relação ao mês anterior que foram observadas desde o mês de julho de 2009, a ocorrência da passagem de frentes frias nas regiões Sul e Sudeste influenciou o comportamento da carga.

Evolução anual da Carga de Energia Elétrica (GW méd)



Fonte: Elaboração própria com dados da ONS.

Carga de Energia Elétrica

Subsistemas	MW médio	Variação %		
	Outubro 2009	out-09/ set-09	out-09/ out-08	acum. 12 meses
Sudeste/Centro-Oeste	33.158	0,0	-1,6	-1,8
Sul	8.805	3,0	1,2	0,5
Nordeste	8.171	2,7	2,9	0,7
Norte	3.647	-0,6	-3,3	-0,1
Sistema Interligado Nacional	53.781	0,9	-0,6	-0,9

Fonte: Elaboração própria com dados do ONS.

I.3.2. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

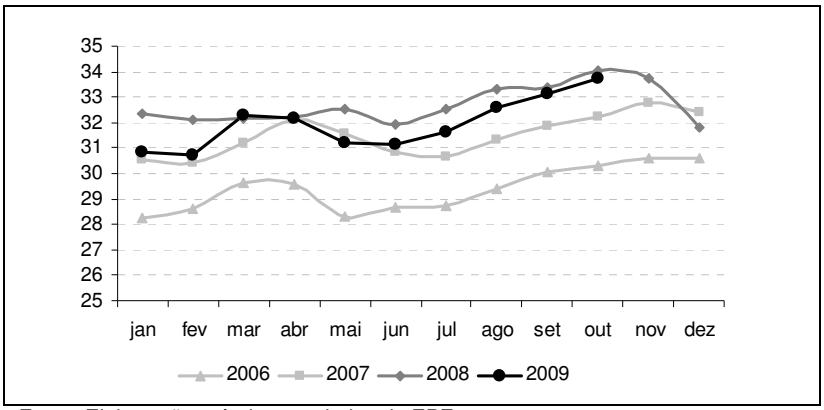
O mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em outubro de 2009, 33.721 GWh, apresentando crescimento de 2% em relação ao mês anterior. Comparado ao consumo de outubro de 2008, houve uma redução de 1%.

Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Outubro 2008	Outubro 2009	Var. %	Jan-Out 2008	Jan-Out 2009	Var. %
Residencial	8.113	8.529	5,1%	78.566	83.137	5,8%
Industrial	15.726	14.821	-5,8%	151.231	136.243	-9,9%
Comercial	5.289	5.518	4,3%	50.925	53.606	5,3%
Outras	4.893	4.853	-0,8%	46.368	46.618	0,5%
Total	34.021	33.721	-0,9%	327.090	319.604	-2,3%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Evolução do consumo de Energia Elétrica no Brasil (mil GWh)
2006 a 2009



Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

O setor industrial apresentou redução de 6% no consumo de energia em outubro de 2009 em relação a outubro de 2008. Embora expressiva, trata-se da menor queda do consumo de energia do setor industrial em 2009. No acumulado do ano, o consumo deste setor foi 10% inferior ao do mesmo período de 2008. Apesar da queda na comparação com o ano anterior, a dinâmica do consumo industrial em 2009 vem mostrando recuperação. Em relação a setembro de 2009 o consumo de energia do setor, em outubro deste ano, apresentou aumento de 1%.

I.4. Preço de Liquidação das Diferenças – PLD (CCEE)

Para o ano de 2009, o PLD mínimo e máximo, determinados pela ANEEL, foram, respectivamente, R$ 16,31 e R$ 633,37/MWh.

No mês de outubro, o PLD manteve o valor mínimo, registrado desde agosto, em todas as regiões. As chuvas ocorridas nos submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul se mantiveram

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

acima da média histórica do mês de outubro, contribuindo para esse valor do PLD. Quando comparado ao preço médio de outubro de 2008, houve uma queda de 82%.

Preço de Liquidação das Diferenças - Média Mensal (R$/MWh)

Região	Outubro 2009	Variação mensal	Variação em relação a Outubro/08
Sudeste/Centro-oeste	16,31	0,0%	-82,4%
Sul	16,31	0,0%	-82,3%
Nordeste	16,31	0,0%	-82,4%
Norte	16,31	0,0%	-82,4%
Média Nacional	**16,31**	**0,0%**	**-82,3%**

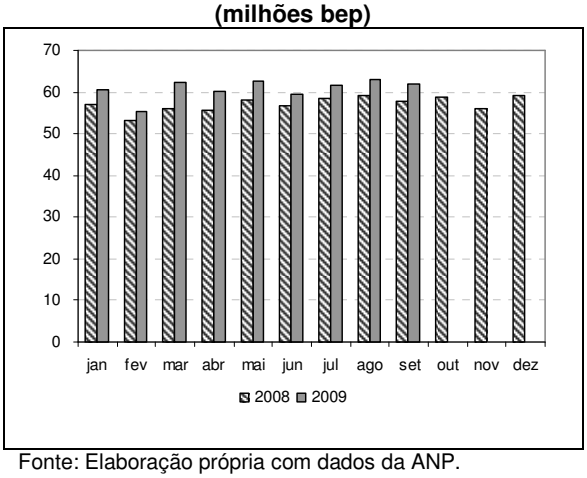
Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

II. Petróleo (ANP)

II.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo

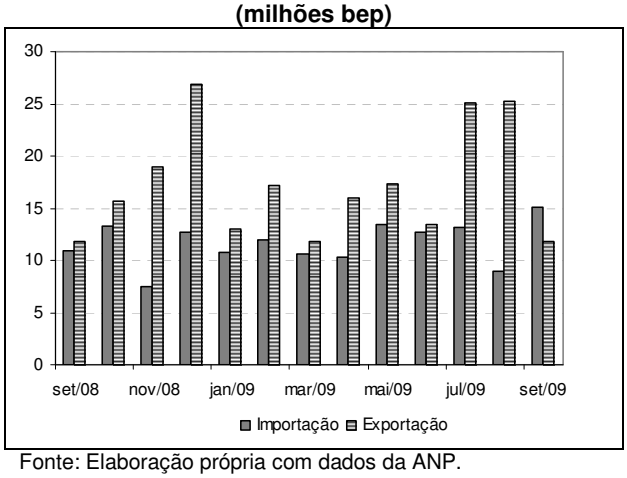
A produção nacional de petróleo do mês de setembro de 2009 foi de 62 milhões de barris equivalentes de petróleo (bep), apresentando aumento de 7% em relação ao mesmo mês do ano anterior e queda 2% e em relação ao mês de agosto de 2009. No acumulado do ano, a produção foi 7% superior.

Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Importação vs. Exportação de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

O montante de petróleo importado pelo Brasil, em setembro de 2009, foi de 15 milhões bep, volume 40% superior ao importado no mesmo mês do ano anterior, e 69% superior ao importado em agosto de 2009. O total importado, no acumulado do ano, apresentou decréscimo de 6%.

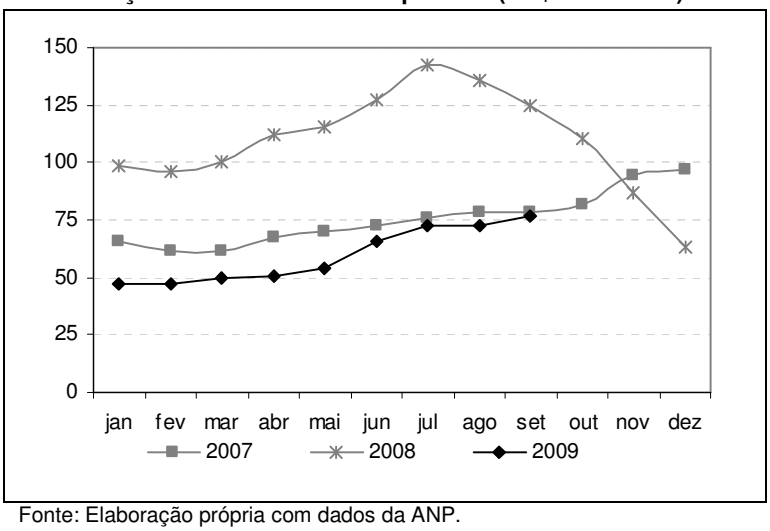
O volume de petróleo exportado pelo País em setembro de 2009 foi de 12 milhões bep, o que representa um valor 0,4% inferior ao exportado em setembro de 2008. Comparado a agosto de 2009, houve queda de 53% na exportação de petróleo. No acumulado do ano, o volume exportado foi 44% superior.

O processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em setembro de 2009, foi de 56 milhões bep, representando um volume 1% superior ao processado no mesmo mês do ano anterior e 0,6% inferior ao processado em agosto de 2009. No acumulado do ano, o volume de petróleo processado foi 3% inferior.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

O preço médio do petróleo importado pelo País em setembro de 2009 foi de US$ 76,81/barril, valor 5% superior ao verificado em agosto de 2009 e 38% inferior ao preço médio do petróleo importado em setembro de 2008. No acumulado do ano, o preço médio do petróleo importado encontra-se 49% inferior ao verificado no mesmo período de 2008. Vale destacar que essa queda dos preços na comparação com o ano anterior refletem, na verdade, os preços atípicos que ocorreram no ano de 2008.

Preço Médio do Petróleo Importado (US$ FOB/barril)



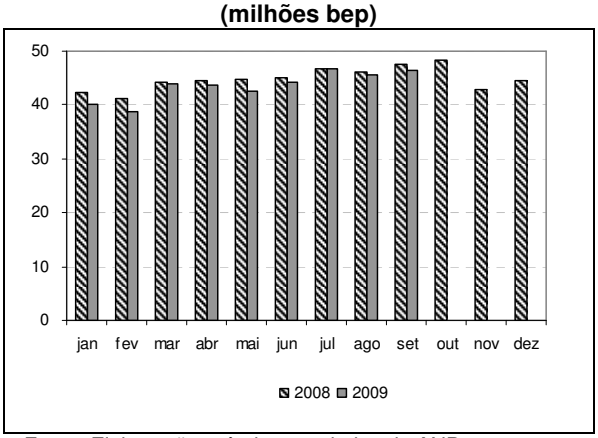
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

II.2. Produção, Consumo e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo

O volume consumido de combustíveis derivados de petróleo, em setembro de 2009, foi de 46 milhões bep, montante 2% inferior ao verificado em setembro de 2008. A importação de derivados de petróleo, em setembro de 2009, foi de 11 milhões bep, quantidade 7% inferior ao registrado em setembro do ano anterior. No acumulado do ano, o consumo de combustíveis derivados de petróleo sofreu queda de 3% e a importação foi 0,2% superior.

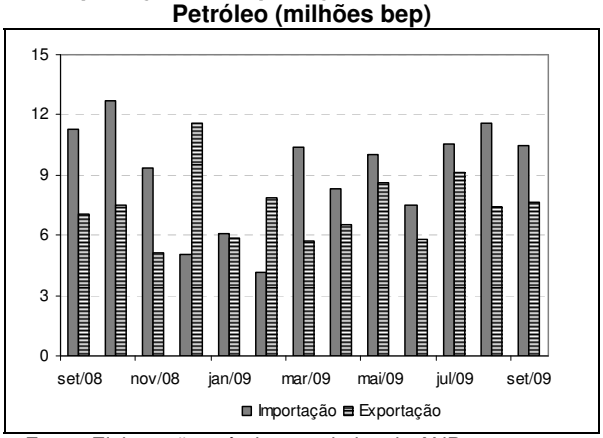
Com respeito à exportação de derivados de petróleo, em setembro de 2009 foi constatado um total exportado de 8 milhões bep, o que representa um aumento de 9% em relação ao mesmo mês de 2008. Comparada a agosto de 2009, a exportação de derivados foi 3% superior. No acumulado do ano, houve queda de 19% nas exportações de derivados.

Vendas de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Importação vs. Exportação de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

II.3. Dependência Externa

Em setembro de 2009, o Brasil registrou uma dependência externa positiva na balança comercial de petróleo e derivados de 9%. Esse resultado deveu-se, principalmente, ao crescimento nas importações de petróleo e derivados no mês de setembro. No acumulado do ano, a dependência externa foi negativa em 6% (o consumo aparente de petróleo e derivados foi inferior à produção nacional de petróleo). Os resultados verificados até setembro de 2009 são melhores, em termos físicos, do que os verificados no mesmo período de 2008.

Dependência Externa de Petróleo e Derivados (milhões bep)

	2008	set/08	jan-set/08	set/09	jan-set/09
Produção de Petróleo (a)	686,6	57,7	512,5	61,9	547,2
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-19,6	-1,0	8,5	3,3	-44,0
Imp. Líq. de Derivados (c)	1,9	4,2	-0,9	2,8	14,6
Consumo Aparente (d)=(a+b+c)	668,9	60,9	520,1	68,0	517,8
Dependência Externa (e)=(d-a)	-17,7	3,2	7,6	6,1	-29,4
Dependência Externa (%) (e)/(d)	**-2,6%**	**5,3%**	**1,5%**	**9,0%**	**-5,7%**

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

II.4. Balança Comercial

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em setembro de 2009, apresentou saldo negativo de US$ FOB 370 milhões. Ou seja, o Brasil importou US$ FOB 370 milhões a mais do que exportou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo havia sido negativo em US$ FOB 757 milhões.

Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US$ FOB)

	2008	set/08	jan-set/08	set/09	jan-set/09
Petróleo					
Receita com exportação (a)	13.683	1.107	9.941	765	6.193
Dispêndio com importação (b)	16.389	1.349	13.483	1.160	6.428
Balança Comercial (c)=(a-b)	-2.706	-242	-3.542	-395	-236
Derivados					
Receita com exportação (d)	9.873	866	8.057	635	4.140
Dispêndio com importação (e)	11.357	1.381	8.776	610	4.039
Balança Comercial (f)=(d-e)	-1.484	-515	-719	25	101
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	**23.556**	**1.973**	**17.997**	**1.400**	**10.333**
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	**27.746**	**2.731**	**22.259**	**1.770**	**10.468**
Balança Total (i)=(g)-(h)	**-4.190**	**-757**	**-4.262**	**-370**	**-135**

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

O déficit em setembro de 2009 se deu, principalmente, pelo dispêndio com as importações de petróleo. Nesse mês, houve um aumento expressivo na quantidade importada, e diminuição da exportação.

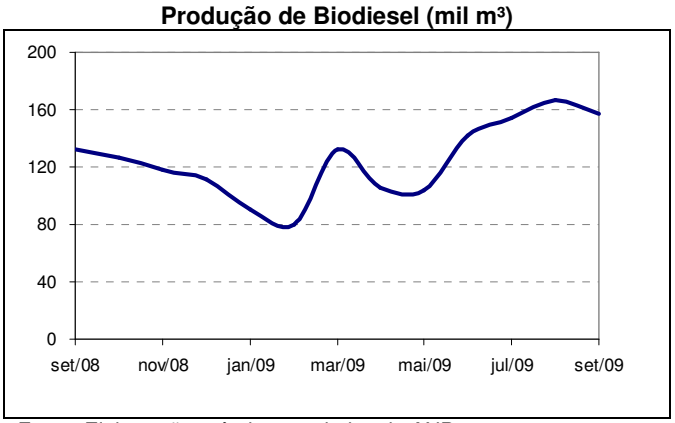
No caso dos derivados de petróleo, apesar do superávit em valor, houve déficit em termos de quantidade. Esse quadro foi ocasionado pela diferença entre o preço médio de exportação e o preço médio de importação do mix de derivados comercializados pelo país. O preço de exportação dos derivados de petróleo, em setembro de 2009, foi de US$ 82,73/bep enquanto o preço de importação foi de US$ 58,30/bep.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

III. Biocombustíveis

III.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em setembro de 2009, foi de 158 mil m³, valor 6% inferior ao produzido em agosto de 2009 e 19% superior em relação a setembro de 2008. No acumulado do ano, o montante produzido aumentou 40%.

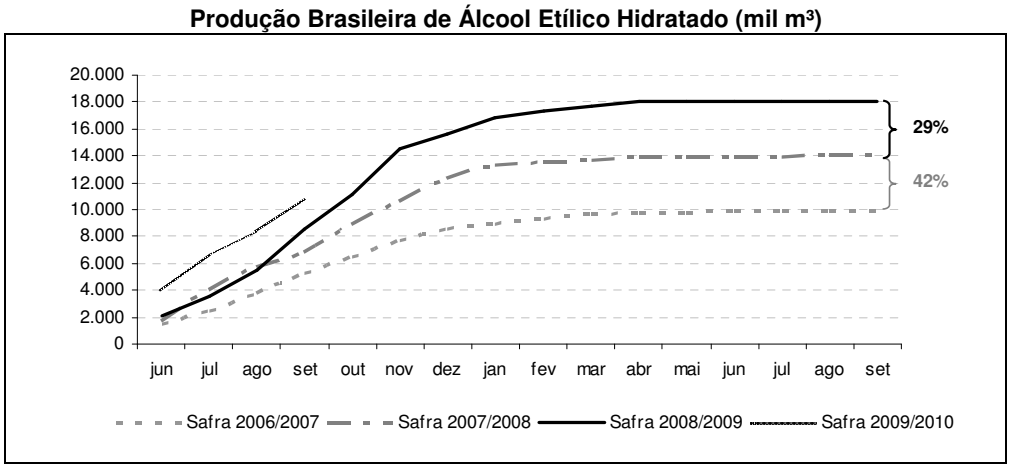


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

III.2. Álcool Etílico Hidratado

III.2.1. Produção de Álcool Hidratado (MAPA)[3]

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a safra 2008/2009 (encerrada em setembro de 2009) produziu 28 milhões m³ de álcool, sendo 18 milhões m³ referentes à produção de álcool etílico hidratado (65%). Em relação à safra 2007/2008, houve um crescimento de 29% na produção de álcool etílico hidratado e de 23% na produção total de álcool.



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

[3] A produção do álcool está sujeita à evolução da safra da cana-de-açúcar que tem início em junho e término em setembro do ano posterior (15 meses). Ao começar uma nova safra, a anterior ainda está em andamento e durante três meses tem-se uma produção paralela.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

A safra 2009/2010 produziu, até o dia 1º de setembro de 2009, 14 milhões m³ de álcool, sendo 11 milhões m³ referentes à produção de álcool etílico hidratado (77%). Em relação ao mesmo período da safra 2008/2009, houve um crescimento de 26% na produção de álcool etílico hidratado e de 13% na produção total de álcool.

Produção Brasileira de Álcool - Valores Acumulados (mil m³)

Álcool Etílico	Safra 2007/2008 Encerramento	Safra 2008/2009 Encerramento	Variação (%)
Anidro	8.465	9.630	13,8
Hidratado	13.981	18.051	29,1
Total	22.446	27.681	23,3

Álcool Etílico	Safra 2008/2009 1º de setembro de 2008	Safra 2009/2010 1º de setembro de 2009	Variação (%)
Anidro	3.877	3.271	-15,6
Hidratado	8.556	10.736	25,5
Total	12.433	14.008	12,7

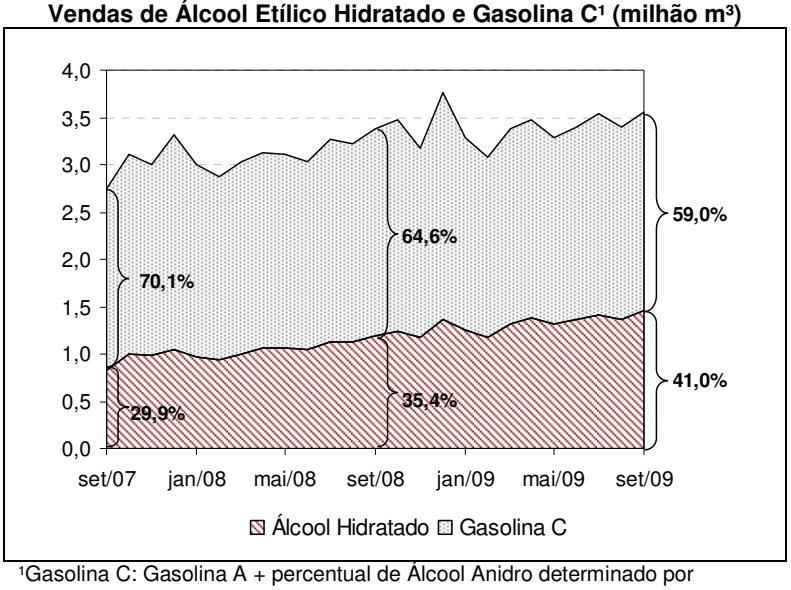
Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

III.2.2. Vendas de Álcool Hidratado (ANP)

Segundo dados da ANP, as vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,5 milhão m³ em setembro de 2009. Quando comparado a agosto de 2009, esse valor representa aumento de 6% nas vendas. Em relação a setembro de 2008, as vendas tiveram um crescimento de 22%. No acumulado do ano, houve um crescimento de 27%.

Houve queda gradativa da participação da Gasolina C nas vendas nacionais de combustíveis ciclo Otto nos últimos anos. No mês de setembro dos anos de 2007, 2008 e 2009 a gasolina C representou, respectivamente, 70%, 65% e 59% das vendas.

Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C[1] (milhão m³)

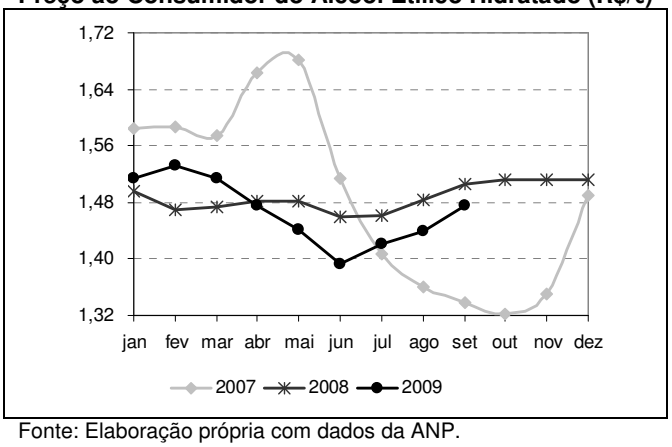


[1]Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro determinado por legislação.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Em setembro de 2009, o preço médio ao consumidor final do álcool etílico hidratado foi de R$ 1,48/ℓ, valor 3% superior ao averiguado em agosto do mesmo ano e 2% inferior ao registrado em setembro de 2008. No acumulado do ano, o preço médio do álcool etílico caiu 0,8%.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Preço ao Consumidor do Álcool Etílico Hidratado (R$/ℓ)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

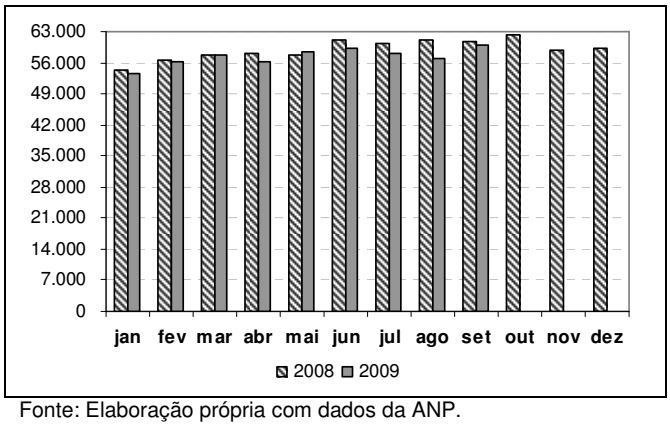
IV. Gás Natural

IV.1. Produção Nacional, Importação e Oferta Interna de Gás Natural (ANP)

A produção nacional de gás natural, em setembro de 2009, foi de 59.957 mil m³/dia, representando uma redução de 1% comparada ao volume verificado em setembro de 2008 e aumento de 5% comparada ao mês de agosto de 2009. No acumulado do ano, a produção apresentou queda de 2%.

Retirando o volume de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção, o montante disponível da produção nacional foi de 29.365 mil m³/dia, volume 17% inferior ao registrado em setembro de 2008 e 10% superior ao averiguado em agosto de 2009. No acumulado do ano, o montante disponível foi 21% inferior quando comparado ao mesmo período de 2008.

Produção Nacional de Gás Natural (mil m³ / dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Considerando a importação de gás natural realizada pelo País em setembro de 2009, equivalente a 23.293 mil m³/dia, a oferta total desse energético, naquele mês, foi de 52.658 mil m³/dia. Este valor representa um volume 20% inferior ao verificado em setembro de 2008 e 3% superior ao averiguado em agosto de 2009. No acumulado do ano, a oferta total de gás natural sofreu queda de 23%. Houve redução no volume de gás importado em 2009.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

	Média 2008	set/08	Média do período jan-set/08	set/09	Média do período jan-set/09
Produção Nacional[1]	**58.992**	**60.702**	**58.641**	**59.957**	**57.329**
- Reinjeção	10.639	10.415	10.464	11.851	11.811
- Queimas e Perdas	5.971	6.648	5.727	9.986	9.894
- Consumo Próprio E&P	7.900	8.194	7.792	8.756	8.164
= Produção Nac. Líquida	**34.483**	**35.445**	**34.659**	**29.365**	**27.460**
+ Importação	30.917	30.467	31.637	23.293	23.640
= Oferta	**65.400**	**65.912**	**66.296**	**52.658**	**51.100**

[1]Não inclui LGN.

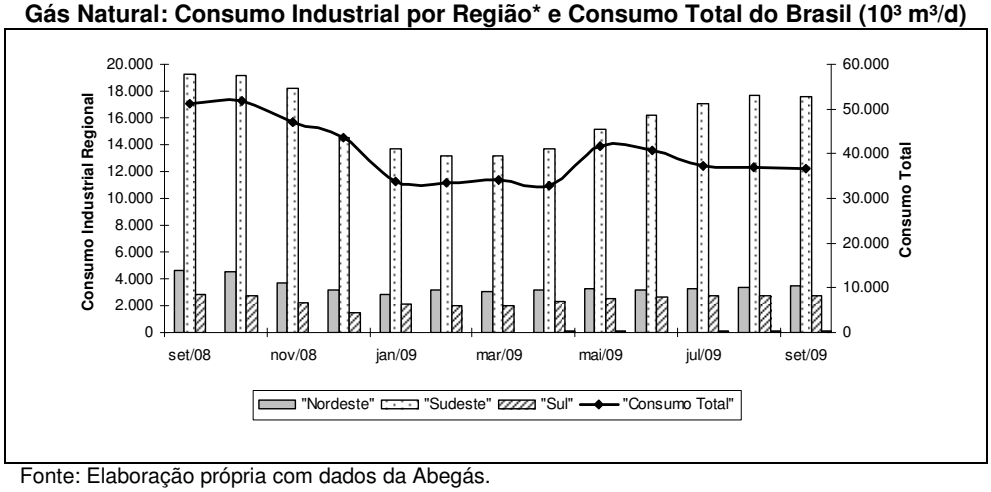
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

IV.2. Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

O consumo nacional de gás natural, no mês de setembro de 2009, atingiu 37 milhões de m³/dia. Comparado a setembro de 2008, o consumo apresentou queda de 28%. Em relação a agosto de 2009, houve uma redução de 0,5%. No acumulado do ano, houve uma diminuição de 28% no consumo de gás natural, comparado ao mesmo período do ano anterior. Essa queda no consumo acumulado reflete a redução do volume comercializado principalmente no setor industrial.

No mês de setembro de 2009, houve aumento no consumo de gás natural apenas nos segmentos residencial, de co-geração e em outros consumos. Nos demais segmentos houve queda no consumo, no acumulado do ano e comparado com o mesmo mês de 2008.

Gás Natural: Consumo Industrial por Região* e Consumo Total do Brasil (10³ m³/d)



Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.

*Na região Norte não há comercialização de gás natural e o consumo da Região Centro-Oeste ainda é insignificante.

Consumo de Gás Natural por Segmento

Segmento	mil m³/dia		Variação %	
	Setembro 2009	jan-set 2009	set-09/ set-08	Acumulado do Ano
Industrial	23.866	20.986	-10,9	-21,4
Automotivo	5.740	5.720	-13,3	-14,4
Residencial	836	742	4,7	4,1
Comercial	595	582	-5,8	-4,7
Geração Elétrica	2.303	5.465	-83,1	-59,0
Co-geração*	2.868	2.264	17,8	1,8
Outros	557	638	82,8	256,8
Total	36.764	36.397	-28,2	-27,8

*O segmento CO-GERAÇÃO contempla os consumos de co-geração industrial e co-geração comercial.

Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

O setor industrial, em setembro de 2009, consumiu 24 milhões de m³/d de gás natural (65% do volume total comercializado no mês), o que representa uma queda de 11% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparado a agosto de 2009, o consumo de setor industrial se manteve praticamente inalterado (apresentou redução de 0,1%). No acumulado do ano, houve queda de 21%.

V. Telecomunicações

V.1. Indicadores do Serviço de Telefonia Fixa Comutada e Acessos Móveis (ANATEL)

Na telefonia móvel, houve um aumento de 1% no número de acessos em setembro de 2009, na comparação com o mês de agosto do mesmo ano. No acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento do número de acessos móveis foi de 18%.

Havia 43,6 milhões de acessos fixos instalados no Brasil em setembro de 2009, um aumento de 5% quando comparado ao mesmo mês de 2008. Porém, desde novembro de 2008, os acessos fixos apresentam variação insignificante. Também permanece estável, desde dezembro de 2006, a quantidade de telefones públicos instalados.

Dados Consolidados de Telefonia

Mês	Acessos Fixos	Variação (%)	Acessos Móveis em Operação	Variação (%)	Telefones de Uso Público	Variação (%)
	(em mil)	mensal	(em mil)	mensal	(em mil)	mensal
set/08	41.751,8	0,19	140.662,3	1,68	1.132,1	-0,07
out/08	43.333,6	3,79	143.173,8	1,79	1.131,7	-0,04
nov/08	43.438,9	0,24	147.052,4	2,71	1.131,3	-0,03
dez/08	43.445,7	0,02	150.641,4	2,44	1.131,1	-0,02
jan/09	43.453,4	0,02	ND	ND	1.130,3	-0,07
fev/09	43.451,3	0,00	152.365,0	1,14	1.129,9	-0,04
mar/09	43.477,0	0,06	153.673,1	0,86	1.129,9	0,00
abr/09	43.572,6	0,22	154.596,6	0,60	1.129,8	-0,01
mai/09	43.584,4	0,03	157.501,8	1,88	1.129,6	-0,01
jun/09	43.614,1	0,07	159.613,5	1,34	1.128,3	-0,12
jul/09	43.626,8	0,03	161.922,4	1,45	1.128,4	0,00
ago/09	43.632,5	0,01	164.539,0	1,62	1.128,3	0,00
set/09	43.631,9	0,00	166.120,8	0,96	1.128,4	0,00

Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.
ND: Dados não disponíveis.

VI. Portos

VI.1. Porto de Santos (CODESP)

Segundo a CODESP - Companhia Docas do Estado de São Paulo, a movimentação total de cargas no porto de Santos, em setembro de 2009, foi 2% maior na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Na análise pela natureza da carga, observou-se aumento de 4% na movimentação de granel sólido, em relação a setembro de 2008. Os líquidos a granel também registraram aumento: 20% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Enquanto a movimentação de carga geral foi 8% inferior à movimentação de setembro de 2008.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

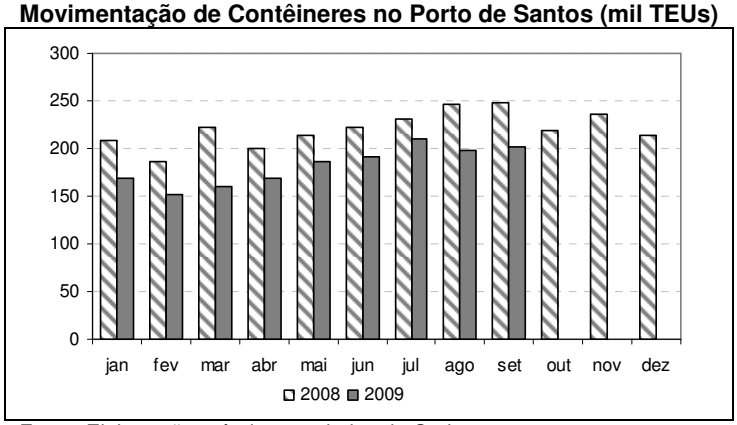
A quantidade de contêineres operados em Santos diminuiu 19% em setembro, para 201.829 TEUs, em relação a igual mês de 2008. No acumulado do ano, registra-se uma diminuição de 17% na quantidade de contêineres movimentados em Santos, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparada ao mês de agosto de 2009, houve crescimento de 2%. A movimentação de contêineres está gradativamente se recuperando da crise econômica.

Movimentação no Porto de Santos - por Natureza

	set/08 (mil t)	set/09 (mil t)	Var. (%)	Participação (%)
Carga Geral	3.082	2.845	-7,7	36,8
Granel Sólido	3.298	3.423	3,8	44,3
Granel Líquido	1.223	1.467	19,9	19,0
Total	7.603	7.734	1,7	100,0

Fonte: Elaboração própria com dadoss da Codesp.

Movimentação de Contêineres no Porto de Santos (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da Codesp.

VII. Investimentos Privados em Infraestrutura

VII.1. Desembolsos do BNDES

Em setembro de 2009, o desembolso total realizado pelo BNDES na área de infraestrutura (refino e álcool, energia elétrica e gás natural, saneamento, telecomunicações e transporte) foi de R$ 4 bilhões, 45% superior ao valor aportado em setembro de 2008. No acumulado do ano, houve um aumento de 105% no volume de recursos desembolsados pelo banco na área de infraestrutura.

Desembolso mensal BNDES

R$ milhão

Setor	2008	2008 setembro	2008 jan-set	2009 setembro	2009 jan-set	set-09/ set-08	acum-09/ acum-08
Refino e Álcool	3.146	38	1.694	475	22.017	1168%	1200%
Energia Elétrica e Gás Natural	8.923	644	5.339	1.460	9.008	127%	69%
Saneamento	794	79	293	48	447	-39%	53%
Telecomunicações	6.188	9	4.109	147	1.435	1573%	-65%
Transporte	18.204	2.284	13.445	2.287	18.052	0%	34%
Aéreo	*11*	*1*	*9*	*0*	*331*	*-80%*	*3501%*
Aquaviário	*662*	*35*	*221*	*131*	*475*	*269%*	*115%*
Terrestre	*17.531*	*2.248*	*13.215*	*2.156*	*17.246*	*-4%*	*31%*
Total Infraestrutura	**37.254**	**3.053**	**24.880**	**4.417**	**50.959**	**45%**	**105%**

Fonte: Elaboração própria com dados do BNDES

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

VIII. Execução do Orçamento da União e do Ministério dos Transportes (SIAFI)

VIII.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada para o Orçamento da União de 2009 é de, aproximadamente, R$ 1,7 trilhão. Destes, aproximadamente R$ 54 bilhões correspondem à alínea "investimentos", o que representa 3% do orçamento total.

Execução Orçamentária da União - OGU 2009
Dotação Autorizada - Por Órgão Superior
Valores em final de período – atualizados até 30/11/2009* **R$ milhão**

Órgão Superior	Investimentos (a)	Todos os Grupos de Despesa (b)	(a/b)%
Presidência da República	1.774	7.853	22,6
MAPA	1.081	11.294	9,6
MCT	1.231	7.115	17,3
MDIC	154	2.769	5,5
MME	69	24.847	0,3
Minist. Transportes	11.471	18.505	62,0
Minist. Comunicações	114	6.570	1,7
MMA	113	3.513	3,2
MDA	887	6.290	14,1
Minist. Defesa	7.107	55.481	12,8
Minist. da Integração Nacional	5.388	16.899	31,9
Minist. das Cidades	8.347	15.225	54,8
Outros**	16.008	1.519.069	1,1
Total	53.744	1.695.429	3,2

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Do orçamento de investimentos da União, foram empenhados, até o dia 30 de novembro, R$ 28 bilhões (52% do autorizado). As liquidações somam R$ 9,9 bilhões (18% do autorizado) e os pagamentos R$ 9,6 bilhões (18% do autorizado). Já o pagamento total realizado, incluindo os restos a pagar pagos durante o ano, soma R$ 26 bilhões.

Execução Orçamentária da União - OGU 2009
Investimentos - Por Órgão Superior
Valores em final de período – atualizados até 30/11/2009* **R$ milhão**

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Presidência da República	1.774	528	29,8	176	9,9	173	9,8	547	720	132
MAPA	1.081	465	43,0	82	7,5	74	6,9	428	502	124
MCT	1.231	739	60,1	402	32,7	350	28,4	422	772	261
MDIC	154	28	18,1	16	10,5	16	10,5	15	31	23
MME	69	30	44,0	19	26,9	18	26,3	16	34	2
M. Transporte	11.471	8.332	72,6	3.122	27,2	3.074	26,8	4.341	7.415	3.731
M. Comunicações	114	6	5,3	2	1,7	2	1,7	9	11	7
MMA	113	14	12,1	8	6,7	7	6,1	29	36	11
MDA	887	427	48,2	61	6,8	61	6,8	362	422	265
M. Defesa	7.107	3.663	51,5	1.655	23,3	1.524	21,4	1.289	2.812	695
M. Int. Nacional	5.388	3.098	57,5	1.062	19,7	1.043	19,4	1.836	2.879	2.970
M. das Cidades	8.347	4.917	58,9	1.566	18,8	1.530	18,3	2.320	3.850	4.624
Outros**	16.008	5.826	36,4	1.746	10,9	1.686	10,5	4.603	6.289	8.310
Total	53.744	28.072	52,2	9.915	18,4	9.557	17,8	16.215	25.772	21.154

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

* Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

VIII.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes

O Ministério dos Transportes tem orçamento total de R$ 19 bilhões e, até 30 de novembro, empenhou R$ 13 bilhões (73% do total autorizado), liquidou R$ 7,7 bilhões (42% do autorizado) e pagou R$ 7,6 bilhões (41% do autorizado). A título de Restos a Pagar, foram pagos mais R$ 5 bilhões, somando R$ 12,6 bilhões pagos até 30 de novembro.

Execução Orçamentária da União - OGU 2009
Ministério dos Transportes

Valores em final de período – atualizados até 30/11/2009* **R$ milhão**

Grupo de Despesa	Dotação Autorizada (a)	Empenhos (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Pessoal e Encargos Sociais	2.754	2.488	90,3	2.485	90,2	2.485	90,2	13	2.498	16
Outras Despesas Correntes	1.349	897	66,5	468	34,7	464	34,4	276	739	340
Investimentos	11.471	8.332	72,6	3.122	27,2	3.074	26,8	4.341	7.415	3.731
Inversões Financeiras	2.928	1.731	59,1	1.643	56,1	1.643	56,1	288	1.931	7
Reserva de Contingência	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	18.505	13.447	72,7	7.718	41,7	7.665	41,4	4.918	12.584	4.093

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Valores menores que R$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Do montante de R$ 11 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes (62% do orçamento total), R$ 8 bilhões foram empenhados até o final de novembro (73% do autorizado para investimentos), 27% do total autorizado foram liquidados, e 26% foram pagos. Os restos a pagar pagos referentes à alínea "investimentos" somam R$ 4 bilhões, o que resulta em um pagamento total de R$ 7 bilhões.

A maior parte dos recursos autorizados para investimentos do Ministério dos Transportes (R$ 9 bilhões) está destinada ao setor rodoviário (77% da dotação de investimento). O restante está dividido entre os setores ferroviário (R$ 2 bilhões), hidroviário (R$ 636 milhões) e portuário (R$ 4 milhões).

Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes – OGU 2009
Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período – atualizados até 30/11/2009* **R$ milhão**

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenhos (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Ferroviário	2.002	1.123	56,1	217	10,8	216	10,8	557	773	570
Hidroviário	636	549	86,4	334	52,5	331	52,0	55	385	122
Portuário	4	-	-	-	-	-	-	0,34	0,34	17
Rodoviário	8.800	6.650	75,6	2.567	29,2	2.524	28,7	3.714	6.237	2.936
Outros	28	9	32,9	4	14,6	4	13,8	16	20	85
Total	11.471	8.332	72,6	3.122	27,2	3.074	26,8	4.341	7.415	3.731

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Valores menores que R$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Analisando os recursos autorizados para investimentos do Ministério dos Transportes por tipo de obra, observa-se que não há dotação destinada para obras de conservação no ano de 2009. Para as obras de construção, o Ministério empenhou, até agora, 68 % da dotação prevista no ano de 2009. No que tange à manutenção e adequação, foram empenhados, até 30 de novembro, respectivamente, 88% e 61% do orçamento de investimento destinado a estas modalidades. Ainda não houve empenho para as obras de restauração.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes – OGU 2009
Investimentos - Por Tipo de Obra
Valores em final de período – atualizados até 30/11/2009* **R$ milhão**

Tipo de Obra	Dotação Autorizada (a)	Empenhos (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Adequação	1.825	1.106	60,6	528	28,9	524	28,7	1.253	1.777	981
Conservação	-	-	-	-	-	-	-	56	56	17
Construção	5.152	3.511	68,1	1.298	25,2	1.286	25,0	1.331	2.617	1.724
Manutenção	4.182	3.689	88,2	1.290	30,8	1.259	30,1	1.515	2.773	844
Restauração	4	-	-	-	-	-	-	103	103	55
Outros	307	26	8,5	6	1,9	6	1,8	83	89	109
Total	11.471	8.332	72,6	3.122	27,2	3.074	26,8	4.341	7.415	3.731

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.
Valores menores que R$ 1 milhão não estão descritos na tabela.
* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

VIII.3. DNIT e Secretaria Especial de Portos

O DNIT é responsável por 81% (R$ 9,3 bilhões) do orçamento de investimentos do Ministério dos Transportes. Já a SEP, vinculada à Presidência da República, possui dotação autorizada para investimentos, em 2009, de R$ 1,2 bilhão.

Até 30 de novembro, o DNIT empenhou, aproximadamente, R$ 7 bilhões, o que representa 77% da sua dotação de investimentos, liquidou 29% e pagou 28% do orçamento. Já a SEP empenhou 34% da sua dotação de investimentos, liquidou e pagou 10% do total. Os restos a pagar pagos do DNIT e da SEP foram de, respectivamente, R$ 4 bilhões e R$ 334 milhões até o final de novembro.

Execução Orçamentária da União - OGU 2009
Investimentos - DNIT e SEP
Valores em final de período – atualizados até 30/11/2009* **R$ milhão**

Unidade Orçamentária	Dotação Autorizada (a)	Empenhos (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Sec. Esp. de Portos[1]	1.181	398	33,7	121	10,2	120	10,2	334	455	101
DNIT[2]	9.281	7.152	77,1	2.681	28,9	2.631	28,3	3.971	6.603	3.400

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.
[1]A SEP é uma Unidade Orçamentária da Presidência da República
[2]O DNIT é uma Unidade Orçamentária do Ministério dos Transportes
* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

VIII.4. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos

Atualmente, restam R$ 3,7 bilhões a pagar, entre restos a pagar processados e não-processados, referentes ao Ministério dos Transportes. Para a União, restam, aproximadamente, R$ 21,2 bilhões a pagar. Em outras palavras, 54% do volume de restos a pagar inscritos pelo Ministério dos Transportes foram pagos até 30 de novembro (excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos correspondem a 43% do total de restos a pagar inscritos.

Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2009
Restos a Pagar Processados
Valores em final de período – atualizados até 30/11/2009* **R$ milhão**

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Min. dos Transportes	380	(0)	281	99
União	4.453	(183)	1.371	2.899

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.
* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2009
Restos a Pagar Não-processados
Valores em final de período – atualizados até 30/11/2009* **R$ milhão**

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Min. dos Transportes	8.746	(1.054)	4.060	3.632
União	35.400	(2.301)	14.844	18.256

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

IX. Programa de Aceleração do Crescimento – PAC (SIAFI)

Para 2009, o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC apresenta dotação de R$ 28 bilhões referente ao orçamento da União, de acordo com o SIAFI. Desse total, 39% estão alocados no Ministério dos Transportes (R$ 11 bilhões).

O PAC empenhou, até 30 de novembro, R$ 19 bilhões (67% da dotação autorizada). O total liquidado foi de R$ 5,6 bilhões e o pagamento foi de R$ 5,5 bilhões. O montante de pagamentos referentes a restos a pagar de exercícios anteriores alcançou R$ 8 bilhões. Como resultado, foi pago, no âmbito do PAC, R$ 13,5 bilhões até o final de novembro.

Execução Orçamentária da União - OGU 2009
PAC - Por Órgão Superior
Valores em final de período – atualizados até 30/11/2009* **R$ milhão**

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenhos (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Pres. da República	1.016	380	37,4	63	6,2	63	6,2	323	387	171
Min. Planejamento	-	1		1		1		-	1	-
MAPA	-	0	-	0	-	0	-	0	0	-
Min. Fazenda	750	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MEC	-	16	-	8	-	8	-	7	15	1
Min. Justiça	-	0	-	0	-	0	-	7	7	-
MME	344	225	65,4	107	31,2	106	30,9	25	131	11
Min. Saúde	733	531	72,5	9	1,3	9	1,2	206	215	1.677
Min. Transportes	10.808	8.302	76,8	3.100	28,7	3.060	28,3	3.964	7.024	3.114
MMA	-	4	-	2	-	2	-	1	3	3
MDA	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4
Min. Defesa	325	255	78,4	92	-	91	-	288	379	150
Min. Integr. Nacional	2.725	1.818	66,7	319	11,7	315	11,6	1.357	1.672	1.943
Min. Cidades	11.218	7.211	64,3	1.843	16,4	1.808	16,1	1.807	3.615	2.179
Total	27.919	18.742	67,1	5.552	19,9	5.470	19,6	7.986	13.456	9.253

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Valores menores que R$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

X. Execução do Orçamento das Estatais (MPOG)

Em 2009, as empresas estatais e agências de fomento apresentam uma dotação autorizada para investimentos no valor de R$ 80 bilhões.

Até outubro de 2009, as empresas estatais e agências de fomento executaram investimentos no valor de R$ 54 bilhões, equivalentes a 67 % da dotação autorizada. Esse valor representa um desembolso 40 % maior comparado ao mesmo período do ano de 2008.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, a dotação de investimentos para 2009 soma R$ 73 bilhões e foram realizadas despesas no total de R$ 52 bilhões até o quinto bimestre do ano (70% do total autorizado). Vale ressaltar que o MME concentra 92% do orçamento de investimento das estatais para 2009 e respondeu por 96% dos investimentos realizados pelas estatais e agências de fomento até o mês de outubro.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Analisando os dados por subfunção, o melhor desempenho orçamentário foi o dos Transportes Especiais, que realizou 106% do seu orçamento até o final do quinto bimestre[4]. Entre as empresas, destaca-se o Grupo Petrobras que concentra 83% da dotação autorizada para as estatais em 2009 e respondeu por 90% de toda a despesa já realizada este ano, num total de R$ 48 bilhões (73% de sua dotação).

Orçamento de Investimentos - 2009
Estatais e Agências de Fomento

R$ milhões

Por órgão: Ministérios	Dotação	Despesa realizada Até 5º bim.
Minas e Energia	73.380	51.652
Comunicações	681	160
Tranportes[1]	0	0
Defesa	1.039	277
Outros	4.800	1.539
Total	79.900	53.628

[1]Refere-se, apenas, à Cia Docas do Maranhão - CODOMAR

Por Subfunção	Dotação	Despesa realizada Até 5º bim.
Produção Industrial	433	115
Mineração	4	1
Energia Elétrica	7.544	4.101
Combustíveis Minerais	56.861	39.763
Transporte Aéreo	1.011	239
Transporte Hidroviário	985	437
Transportes Especiais	5.590	5.908

Por Função	Dotação	Despesa realizada Até 5º bim.
Indústria	471	130
Comunicações	681	160
Energia	73.367	51.650
Transporte	1.543	380

Fonte: Portaria n.º 09/2009 do MPOG.

Por Unidade	Dotação	Despesa realizada Até 5º bim.
Grupo Eletrobrás	7.244	3.570
Grupo Petrobras	66.137	48.081
Cias DOCAS[2]	512	108
Infraero	1.031	272

[2]Despesas alocadas na Presidência da República.

Documento elaborado com dados disponíveis até 3 de dezembro de 2009.

Produto da Unidade de Competitividade Industrial (COMPI)
Gerente-executivo da COMPI: Augusto Jucá
Gerente de Infraestrutura: Wagner Cardoso
Equipe: Alexandre Barra, Carlos Senna, Ilana Ferreira, Luciana Nunes e Mariana Castellani
Coordenação: Luciana Nunes
e-mail: infra@cni.org.br

[4] A execução de valor superior à dotação autorizada é possível devido a ajustes orçamentários. Os valores provavelmente serão realocados de tal forma que a dotação disponível seja similar ou superior ao montante executado.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.